

DESAFIOS DA GESTÃO CONTRA A EVASÃO ESCOLAR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS¹

MANAGEMENT CHALLENGES AGAINST SCHOOL DROPOUT IN THE INITIAL YEARS OF PUBLIC SCHOOLS

Verônica Heloisa de Oliveira²
Denise Maria Reis³

Resumo: A evasão escolar nos anos iniciais do ensino fundamental refere-se ao abandono ou à ausência prolongada discente das atividades escolares e é um fenômeno que pode ocorrer por diversas razões com impactos significativos para os estudantes, para a instituição escolar e para a sociedade. O presente artigo tem como objetivo compreender os desafios do cotidiano da gestão escolar em relação a essa temática, em especial, nas escolas públicas, por meio de pesquisa bibliográfica e análise qualitativa. Os resultados indicam que a evasão escolar é uma combinação de fatores individuais, familiares, institucionais e políticos. Soluções de enfrentamento eficazes parecem exigir da equipe gestora uma abordagem abrangente e integral que contemple todos esses aspectos, além de estratégias flexíveis, devolutivas constantes e de levar em conta as potencialidades dos estudantes para favorecer a permanência e o êxito estudantis.

Palavras-chave: Evasão escolar. Gestão escolar. Políticas públicas.

Abstract: School dropout in the initial years of elementary school refers to student dropouts or long absence from school activities and is a phenomenon that can occur for several reasons with significant impacts on students, the school institution and society. This article aims to understand the challenges of everyday school management in relation to this theme, especially in public schools, through bibliographic research and qualitative analysis. The results indicate that school dropout is a combination of individual, family, institutional and political factors. Effective solutions seem to require the management team a comprehensive and integral approach that considers all these aspects, as well as flexible strategies, constant feedback and to consider the potential of students to favor their permanence and success.

Keywords: School dropout. School management. Public policies.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. E-mail: veronico@estudante.ufscar.br

³ Professora do Departamento de Educação - DEd da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar e vice-líder do DEFORGES - Grupo de Estudos e Pesquisas em Organização Escolar: Democracia, Direitos Humanos e Formação de Gestores. E-mail: denise.reis@ufscar.br

Introdução

A evasão escolar na educação básica parece ser um desafio persistente que impacta negativamente não apenas o desenvolvimento educacional, mas também o crescimento pessoal e as perspectivas futuras dos estudantes. Este fenômeno complexo envolve a interação de diversos fatores, que vão desde questões socioeconômicas até problemas relacionados ao ambiente escolar. E diante daqueles que têm levado estudantes das séries iniciais do ensino fundamental a evadirem a escola, *como a gestão escolar têm enfrentado essa questão?*

Este trabalho pretende compreender o fenômeno da evasão escolar nas séries iniciais do ensino fundamental e os desafios encontrados pela gestão escolar por meio de uma pesquisa bibliográfica.

O texto está organizado em quatro seções: na primeira, abordamos as noções de evasão e permanência escolar e a perspectiva da gestão democrática da escola. Na segunda seção, tratamos dos procedimentos metodológicos da pesquisa. Na terceira, apresentamos a discussão e os resultados. Por fim, na última seção, tecemos as nossas considerações finais.

Evasão (ou permanência?) escolar e gestão democrática

A evasão escolar é registrada nas pesquisas nacionais como um conceito complexo para se explicar e analisar, conforme assinala a metassíntese desenvolvida por Bordini (2021). Parece haver um interesse explícito nas causas, consequências e ações de enfrentamento da problemática (Silva Filho; Araújo, 2017; Silva *et al.*, 2018; Santos; Rocha; Alves, 2022), mas também na atuação da equipe gestora das escolas (Maiolino; 2016; Risso; Carvalho; Falsarella, 2021) e nas políticas mais amplas que envolvam outras áreas para além da educação (Krenzinger; Soares, 2020; Espinoza; Cardoso; Souza, 2022; Souza; Silva, 2023). Há também, mais recentemente, uma movimentação em torno das repercussões da pandemia de COVID-19 (Gonzálvez *et al.*, 2023) e das tecnologias digitais (Freitas *et al.*, 2023) na evasão escolar.

Contudo, Carmo e Silva (2016) sustentam que há uma diferença epistemológica entre as noções de permanência e evasão escolar. A primeira se

orienta na direção de maior coerência e consequência em relação a uma educação inclusiva e de qualidade, sendo possível reescrever a realidade concreta da evasão escolar marcada pelas desigualdades sociais como seu argumento central. A expressão *permanência escolar* pode contribuir com o rompimento simbólico do discurso acadêmico e de grande parte das produções acerca da evasão que leva a uma certa naturalização do próprio *fracasso* escolar. Assim, “apostar na permanência significa, além de analisar a situação de forma ampla, considerar uma infinidade de aspectos para promovê-la” (Souza; Arêas; Lima, 2018, p. 68).

A gestão ou administração escolar, que Paro (2010) considera como sinônimos, tem como objetivo mediar a concretização das finalidades educacionais por meio do uso eficiente dos recursos, funcionando, assim, como um processo de coordenação do trabalho coletivo na escola. No entanto, o que se observa no contexto atual da política educacional é um modelo de gestão diferente, focado principalmente na definição de metas e resultados a serem atingidos, com centralização do controle, responsabilização de professores e alunos pelo bom desempenho, e uma participação que se torna mais instrumentalizada (Lima; Prado; Shimamoto, 2011).

Observa-se, assim, um afastamento do modelo de gestão democrática na escola, no qual a participação da comunidade escolar é fundamental para a discussão e desenvolvimento dos aspectos pedagógicos, financeiros e organizacionais da instituição (Conti; Riscal; Santos, 2012). Em outras palavras, isso se refere à construção conjunta da organização escolar em seu projeto político-pedagógico, planejamento, atividades pedagógicas, e na gestão dos ambientes, recursos físicos, financeiros e humanos (Ferreira, 2011).

Para Lima (2018), a gestão democrática das escolas é fundamental não apenas para as questões organizacionais, mas também para o processo de democratização do direito à educação e para a formação por meio (e tendo em vista) a democracia participativa. Ela auxilia na obtenção de objetivos educacionais de alta qualidade e na realização da função social da escola, enquanto simultaneamente reforça a sua própria autonomia pedagógica e administrativa.

A escola que se organiza de modo democrático apreende os integrantes da comunidade escolar, em especial, os seus estudantes, como *sujeitos* no

processo de apropriação e ressignificação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade para uma formação intelectual e política autônoma, atenta-se para os conteúdos, métodos e procedimentos avaliativos da aprendizagem, cultiva as relações mais horizontais. Enfim, zela tanto pelo acesso ao saber sistematizado quanto pela permanência institucional do estudante para que usufrua do processo integral e completo de sua escolarização (Paro, 2016).

A equipe gestora possui papel relevante para essa perspectiva democrática, mas o poder decisório não deve concentrar-se nela, sobretudo na figura da direção escolar. Paro (2016) destaca o conselho de escola como espaço privilegiado para um regime de cooperação entre os sujeitos escolares, os quais tomam parte nas decisões e ações para uma escola qualitativamente melhor, mais humana e acolhedora.

Metodologia

A abordagem metodológica utilizada consistiu em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo que, segundo Gil (2002), abrange a coleta e análise de dados provenientes de produções acadêmicas com o objetivo de aprofundar a compreensão de um tema específico. A investigação qualitativa estabelece relações dinâmicas entre a observação, reflexão e interpretação, permitindo reavaliar e ajustar os pressupostos e categorias iniciais.

Definiu-se o Portal de Periódicos CAPES⁴ como fonte de levantamento de artigos científicos sobre a temática nos últimos cinco anos (2019 a 2024), utilizando-se das palavras-chave, isoladas e combinadas, *evasão escolar*, *ensino fundamental* e *gestão* para as buscas. Foram localizados nove artigos, sendo selecionados sete destes para análise por apresentarem elevada aderência ao objetivo da pesquisa. O quadro abaixo apresenta os artigos eleitos para o estudo.

⁴ Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

Quadro 1 - Artigos selecionados para a pesquisa

	Título	Autores(as)	Ano
1	Evasão escolar: possibilidades de intervenção do Conselho Escolar no contexto da pandemia	NASCIMENTO, Karina S. dos; SILVA, Ivanilso S. da.	2020
2	Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica	BRANCO, Emerson P.; ADRIANO, Gisele; BRANCO, Alessandra B. de G.; IWASSE, Lilian F. A.	2020
3	Reflexões sobre a evasão escolar: uma problemática na educação brasileira	SANTOS, Jucenilton A.	2020
4	Políticas públicas no combate a evasão e abandono escolar na educação básica brasileira: uma revisão de literatura	SILVA, Giselly de O.; ALBUQUERQUE, José de L.; PINHO, Marco Aurélio B. de; MORAES FILHO, Rodolfo A. de; ARAÚJO, Carlos W. F.	2020
5	Evasão e repetências escolares: desafios de consequências sociais imprevisíveis	ANJOS, Isaias B. dos; MIGUEL, Joelson R.	2020
6	Reflexos da Pandemia na evasão/abandono escolar: a democratização do acesso e permanência	SOUZA, Celestina M. P. de; PEREIRA, Jhonata M.; RANKE, Maria da Conceição de J.	2020
7	Evasão escolar: apreensões e compreensões em contexto adverso	OLIVEIRA, José A. M. de; MAGRONE, Eduardo.	2021

Realizou-se a leitura aprofundada dos artigos, seguida dos fichamentos de cada produção (Gil, 2002). Por fim, organizou-se os dados que mais se destacaram em quadros de temas e categorias (Minayo, 2007) os quais foram analisados com o suporte do referencial teórico adotado para a redação do texto final. O quadro a seguir indica os temas e categorias identificados na pesquisa.

Quadro 2 - Temas e categorias

Temas	Categorias
Pandemia de COVID-19	- Tecnologia
	- Políticas públicas
Razões pelas quais a evasão existe	- Desigualdades
	- Infraestrutura e adversidades escolares
	- Motivos pessoais
Possíveis soluções contra evasão	- Políticas públicas
	- Planejamento
	- Mudanças na escola

Na próxima sessão, apresentamos a discussão dos dados e os principais resultados da pesquisa.

Discussão e resultados

Após a organização dos dados encontrados, foram identificados três temas, dos quais desdobraram-se oito categorias, que convergiam com o objetivo do estudo. Nesta seção, apresentamos a discussão dos dados à luz dos referenciais teóricos.

Um primeiro aspecto a ser ressaltado foram os poucos estudos localizados relativos à evasão no ensino fundamental, notadamente nas séries iniciais. Um segundo aspecto diz respeito à relação pouco explícita com a gestão escolar nesses estudos, levando-nos a analisá-la por meio de informações indiretas e que não compunham o centro dos debates desenvolvidos pelos autores. Esses elementos parecem reforçar não apenas a escassez de estudos sobre gestão e evasão escolar nos anos iniciais do ensino fundamental, mas também a própria relevância da nossa pesquisa neste contexto.

O trabalho de Souza, Pereira e Ranke (2020) indica que a pandemia de COVID-19 salientou a desigualdade já existente de acesso às tecnologias, reforçando a exclusão digital dos estudantes, principalmente, das escolas públicas. Assim, em vez de se fomentar a inserção das escolas nos avanços tecnológicos da cultura digital contemporânea, contribuindo com a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, observa-se uma morosidade na implantação das tecnologias de informação e comunicação - TICs no Brasil devido à falta de investimentos e de formação docente para o seu uso pedagógico (Gonçalvez *et al.*, 2023).

Nesse sentido, o trabalho de Oliveira e Magrone (2021, p. 28) aponta que a constituição de uma “cultura cibernética” pode favorecer uma compreensão crítica dos usos sociais das tecnologias digitais e de como manejá-las de modo autônomo e responsável em seus objetivos. Tal perspectiva vai ao encontro de uma mediação pedagógica por meio dessas tecnologias para se enfrentar a evasão escolar com uma aprendizagem mais personalizada e atrativa aos estudantes (Freitas *et al.*, 2023). Afinal, “[...] numa concepção ampla de saber que inclui conhecimentos, atitudes, valores, comportamentos e tudo o que diz

respeito à cultura humana, o método de ensino é também conteúdo” (Paro, 2016, p. 112).

A pandemia de COVID-19 também lançou luzes para o baixo investimento em políticas públicas educacionais de enfrentamento à evasão escolar, agravando o problema (Souza; Pereira; Ranke, 2020). Se houvesse recursos e ações adequados, além da busca de superação dos índices de estudantes evadidos, teríamos mais condições para o alcance de resultados acadêmicos de qualidade e para a atenuação das desigualdades socioeducacionais (Oliveira; Magrone, 2021). Para tanto, se faz necessário tanto a intersectorialidade dessas políticas, abrangendo ações das áreas de educação, saúde e assistência social, quanto a união de esforços das escolas, famílias, poder público e sociedade em geral (Espinoza; Cardoso; Souza, 2022).

Contudo, para enfrentarmos a evasão escolar, é fundamental compreendermos as razões de sua existência para que as ações planejadas sejam mais efetivas.

Os trabalhos de Branco *et al.* (2020), Santos (2020), Anjos e Miguel (2020) e Nascimento e Silva (2020) têm como norte as mesmas explicações pelas quais a evasão escolar ainda persiste atualmente, sejam as desigualdades que o alunado enfrenta todos os dias, a infraestrutura precária e adversidades escolares, sejam os motivos pessoais dos estudantes. Destaca-se a contribuição de Anjos e Miguel (2020) na qual a realidade brasileira expressa o baixo rendimento e a desistência dos estudantes por consequência da precarização escolar e do distanciamento familiar que, por sua vez, inviabilizam o progresso desses discentes. Como resistência a esse cenário, é importante uma escola que busque ampliar as potencialidades individuais e a emancipação coletiva, valorizando o auxílio da participação e mediação das famílias no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças (Silva Filho; Araújo, 2017). A participação das famílias nas decisões e gestão da escola favorece o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico dos estudantes (Paro, 2016), um olhar mais processual e cotidiano.

Outra causa bastante presente nas escolas públicas, citada por Santos (2020), são os anos de experiência de alguns docentes que não procuram se reinventar e criar métodos para a realização de um trabalho mais favorável à aprendizagem. Nesse sentido, há educadores que agravam as dificuldades de

aprendizagem mediante a utilização de procedimentos didáticos rígidos ou, ao contrário, de uma prática cristalizada por inexperiência (Bordini, 2021). Paro (2016) cita métodos tradicionais e resistentes a inovações e ao diálogo.

Desta forma, observamos a necessidade de enfrentar este problema envolvendo todos os segmentos existentes no entorno do estudante, tais como, a escola, a família, a comunidade e a política pública (Santos; Rocha; Alves, 2022). Complementar ao tema, Nascimento e Silva (2020) analisam a necessidade do conselho escolar e da comunidade de trabalharem em cooperação para que as ações decididas em conjunto ajudem a diminuir os números de evasão de um modo geral. Embora nem sempre o conselho escolar esteja atuante nas causas, consequências e resolução da evasão escolar (Silva *et al.*, 2018).

O estudo de Nascimento e Silva (2020) identificou que as questões referentes à evasão escolar de uma instituição de ensino municipal eram tratadas num conselho pedagógico formado apenas por docentes e não no conselho escolar onde as análises e soluções poderiam ser aprofundadas num colegiado maior e mais plural.

Paro (2016, p. 136) sugere que, além do conselho escolar, seja criado um conselho diretivo que teria com uma de suas finalidades tornar a participação dos familiares “um objeto de preocupação e um fim da própria escola, de modo a aproximar a família das questões pedagógicas e a tornar a unidade escolar integrada ao seu meio [...]”.

Destarte, podemos analisar possibilidades que futuramente poderão servir de inspiração para ajudar a solucionar a evasão escolar, especialmente nas instituições públicas de ensino.

Os trabalhos de Branco *et al.* (2020), Oliveira e Magrone (2021), Santos (2020) e Silva *et al.* (2020) nos levam a considerar a relevância da reavaliação das políticas públicas, da revisão dos planejamentos institucionais e da promoção de mudanças significativas nas escolas.

Com base nas contribuições de Santos (2020), temos a reflexão de que o planejamento escolar deve ser único e pensado observando-se as especificidades de cada unidade escolar. Este planejamento ocorre apenas por meio de um diálogo entre a escola e a comunidade, momento em que tomam parte da situação concreta e pensam em conjunto, sempre com respeito mútuo,

para a melhoria da aprendizagem de seus estudantes (Risso; Carvalho; Falsarella, 2021).

Para Santos (2020), o professor não deve replicar um modelo já existente, sendo necessário que ele conheça as dificuldades de cada um, sugerindo ações que facilitem o processo. Por isso a importância da formação docente continuada, já que ela favorece que o objetivo do trabalho pedagógico seja cada dia mais coletivo e dinâmico, repercutindo positivamente na permanência escolar dos estudantes (Maiolino, 2016).

Ademais, vale destacar que

[...] é preciso uma gestão escolar atuante, professores com vontade de mudar e com vontade de ver a escola crescer. Os alunos participam quando se coloca opções de escolha, o que não pode acontecer é a escola ter um problema e não apresentar soluções e nem projetos (Silva *et al.*, 2018, p. 11).

Branco *et al.* (2020) argumentam que, para além da universalização do acesso à educação, temos o papel de implementar políticas voltadas a garantir a constância dos estudantes na escola, dando continuidade em seus estudos até a conclusão de cada etapa do sistema educacional. Na análise das políticas públicas, perspectivas pautadas exclusivamente por padrões e medidas, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, por exemplo, acabam orientando precariamente as políticas educacionais ao não considerar a dificuldade dos estudantes de manterem uma trajetória escolar regular como parte importante dessa análise (Souza; Silva, 2023).

Assim, é preciso considerar o debate plural entre escola, sociedade e Estado no direcionamento orçamentário para as ações de enfrentamento à evasão dos estudantes, além do caráter intersetorial dessas ações que devem envolver, portanto, esforços da escola e família, e das secretarias de assistência e saúde, tendo em vista uma abordagem abrangente do abandono acadêmico, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental público (Espinoza; Cardoso; Souza, 2022). Trata-se de uma perspectiva de trabalho preventivo e em rede (Krenzinger; Soares, 2020).

De modo geral, podemos observar algumas possibilidades de solução para a problemática da evasão na escola pública. Muitos são as ações e projetos que podemos colocar em prática no cotidiano da instituição para uma melhoria

gradativa, tendo como pontos importantes as particularidades de cada instituição de ensino, a formação continuada de professores, o trabalho coletivo, plural e intersetorial para a prevenção e enfrentamento da evasão escolar. É nosso papel fomentá-los como fontes de inspiração e garantir que as possibilidades não sejam esquecidas ou ignoradas para que as dificuldades de permanência escolar estejam cada vez mais distantes.

São essas possibilidades que, mais do que a denúncia e o sentimento de culpabilização, buscam promover um ângulo positivo e eficaz acerca do sujeito-estudante, de suas conquistas e potencialidades (Souza; Arêas; Lima, 2018). Trata-se da tentativa de deslocar o olhar e a ação do abandono e do fracasso escolares para o desejo de retorno, da educação inclusiva e da permanência escolar (Carmo; Silva, 2016).

É, portanto, a busca de nem patologizar e nem reproduzir os preconceitos que colocam as crianças e suas famílias de camadas populares no lugar de “problemáticas” e “desestruturadas”, respectivamente, na cultura escolar (Patto, 2022), como se estivessem totalmente desinteressadas pela escolarização e desconhecessem os benefícios dos estudos para o seu desenvolvimento e ascensão social. Ao contrário, trata-se de assumir a função social da escola na aquisição crítica dos conhecimentos, na formação humana integral e na educação para a convivência em sociedade.

Paro (2010) enfatiza que não basta uma gestão competente das atividades-meio escolares, mas é necessário repensar o próprio fim colocado à escola e à educação. E a escola que procura democratizar os conhecimentos, as relações em seu interior e a sua gestão favorece, igualmente, a aprendizagem e a permanência dos seus estudantes (Risso; Carvalho; Falsarella, 2021).

Considerações finais

A evasão escolar é uma das adversidades que instituições públicas de ensino enfrentam em seu cotidiano, com repercussões no desenvolvimento individual e social dos estudantes e exigindo uma abordagem integrada para ser efetivamente enfrentada. Ao considerar as diversas causas e consequências da evasão, é essencial reconhecer que a solução para este desafio não é única,

mas sim uma combinação de estratégias adaptadas às necessidades específicas de cada contexto.

A evasão escolar não pode ser atribuída a um único fator. É resultado de uma combinação de questões individuais, familiares, institucionais e políticas. Respostas eficazes exigem da equipe gestora uma abordagem abrangente e global que considere todos esses aspectos. As estratégias para seu enfrentamento devem ser contínuas e ajustadas com base em novas informações e devolutivas constantes. A flexibilidade e a capacidade de adaptação são fundamentais para enfrentar os desafios decorrentes, tendo em vista também as potencialidades dos estudantes para se pensar em formas de permanência e êxito estudantis nas escolas.

Os desafios da gestão escolar em relação ao tema devem obter ainda mais visibilidade. Ainda que a presente pesquisa tenha sido rica em suas discussões e resultados, se faz necessário um aprofundamento tanto teórico quanto empírico para o entendimento do fenômeno e das saídas encontradas pelas escolas públicas brasileiras.

Enfrentar a evasão escolar requer um compromisso coletivo e uma abordagem multidimensional. Com um esforço bem planejado e contínuo, é possível criar políticas públicas e um ambiente educacional que apoiem e incentivem todos os estudantes a completarem a sua trajetória escolar e a alcançarem o seu pleno potencial.

Referências

ANJOS, Isaias B. dos; MIGUEL, Joelson R. Evasão e repetências escolares: desafios de consequências sociais imprevisíveis. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, v. 14, n. 51, p. 895-907, jul. 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2640/4100>. Acesso em: 03 jun. 2024.

BORDINI, Marcella. A evasão escolar: uma metassíntese qualitativa de estudos brasileiros (2015-2020). **Interfaces**, v. 12, n. 1, p. 219-231, 2021. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/6511/4727. Acesso em: 21 jun. 2024.

BRANCO, Emerson P.; ADRIANO, Gisele; BRANCO, Alessandra B. de G.; IWASSE, Lilian F. A. Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 33, p.

133-155, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/34781/pdf>. Acesso em: 03 jun. 2024.

CARMO, Gerson T. do; SILVA, Cristiana B. da. Da evasão/fracasso escolar como objeto “sociomediático” à permanência como objeto de pesquisa: o anúncio de uma construção coletiva. *In*: CARMO, Gerson T. do. (org.). **Sentidos da permanência na educação**: o anúncio de uma construção coletiva. 1. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2016. p. 41-71.

CONTI, Celso; RISCAL, Sandra; SANTOS, Flávio. **Organização escolar**: da administração tradicional à gestão democrática São Carlos: EdUFSCar, 2012.

ESPINOZA, Fran; CARDOSO, Henrique R.; SOUZA, Wadton M. de. Políticas públicas e evasão escolar no ensino fundamental da rede pública durante a pandemia: a busca do tempo perdido. *In*: BIANCHESSI, Cleber. **Temas em direitos humanos**: desafios, saberes e perspectivas. Curitiba, Editora Bagai, 2022. p. 131-142. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1q67ZVqiZrJXFgphnew1IAloGtWXFzNwf/view>. Acesso em: 17 jun. 2024.

FERREIRA, Naura Syria C. Gestão democrática da educação: ressignificando conceitos e possibilidades. *In*: FERREIRA, Naura Syria C.; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 295-316.

FREITAS, Mirian S.; SILVA, Wendell de Q. e; RODRIGUES, Amanda M.; ARAÚJO, Caio C. da S.; AGUIAR, Viviany C. F.; MOURA, Jessica B. F.; ARAÚJO, Stephanie B.; SOARES, Stela L. Tecnologias digitais: mediações pedagógicas no combate à evasão escolar. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n.9, p. 8024-8043, 2023. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/1723/1582>. Acesso em: 21 jun. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVEZ, Fernando E.; ALMEIDA, Frairon C. G.; ALMEIDA, Haline J. F.; LOBO, Marinete M. da S. Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e perspectivas. **Ensino Em Re-Vista**, Uberlândia, v. 30, p. 1-25, e021, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/71256/37133>. Acesso em: 17 jun. 2024.

KRENZINGER, Miriam; SOARES, Luiz E. Evasão escolar, violência e políticas intersetoriais. **O Social em Questão**, ano XXIII, n. 46, p. 21-46, jan./abr. 2020. Disponível em: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_46_art_1.pdf. Acesso em: 17 jun. 2024.

LIMA, Licínio C. Por que é tão difícil democratizar a gestão da escola pública? **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 68, p. 15-28, mar./abr. 2018.

LIMA, Antonio B.; PRADO, Jeovandir C.; SHIMAMOTO, Simone V. M. Gestão democrática, gestão gerencial e gestão compartilhada: novos nomes velhos rumos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 25., 2011, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPAE, 2011. p. 1-13. Disponível em: <https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0069.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.

MAIOLINO, Elielma V. de S. A formação continuada e atuação do coordenador pedagógico frente aos desafios da evasão escolar. **Criar Educação**, Criciúma, v. 6, n. 1, p. 1-11, jul./nov. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/2995/2772>. Acesso em: 21 jun. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2007.

NASCIMENTO, Karina S. dos; SILVA, Ivanilso S. da. Evasão escolar: possibilidades de intervenção do Conselho Escolar no contexto da pandemia. **Ciência & Trópico**, Recife, v. 44, n. 2, p. 277-299, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/1942/1595>. Acesso em: 03 jun. 2024.

OLIVEIRA, José A. M. de; MAGRONE, Eduardo. Evasão escolar: apreensões e compreensões em contexto adverso. **Revista Labor**, v. 1, n. 26, p. 11-32, jul./dez. 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/72014/197525>. Acesso em: 03 jun. 2024.

PARO, Vitor H. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010.

PARO, Vitor H. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

PATTO, Maria Helena S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

RISSO, Divino L.; CARVALHO, Naiara H.; FALSARELLA, Ana Maria. Gestão escolar democrática, formação em serviço e permanência de alunos na escola. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 29178-29193, mar. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26796/21211>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SANTOS, Jucenilton A. dos. Reflexões sobre a evasão escolar: uma problemática na educação brasileira. **Revista Teias**, v. 21, ed. esp., p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/41951/34721>. Acesso em: 03 jun. 2024.

SANTOS, Cláudia B. dos; ROCHA, Fernando de S. J.; ALVES, Lourimara F. B. Evasão escolar: causas e consequências. In: CARDOSO, Reinaldo; QUINTELA, João B. (dir. ed.). **Open Science Research IV**. Guarujá, SP: Científica Digital, 2022. p. 744-752. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220408640.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SILVA FILHO, Raimundo B.; ARAÚJO, Ronaldo M. de L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/24527/15729>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SILVA, Fábila G. A.; AMORA, Janiele T. de M.; PEIXOTO, Karine L. V.; BEZERRA, Maria de Fátima. Evasão escolar: velhos problemas, novos olhares. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNI7, 14., 2018, Fortaleza. **Anais [...]**, v. 8, n. 1. Fortaleza: UNI7, 2018. p. 1-13. Disponível em: <https://periodicos.uni7.edu.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/649/534>. Acesso em: 21 jun. 2024.

SILVA, Giselly de O.; ALBUQUERQUE, José de L.; PINHO, Marco Aurélio B. de; MORAES FILHO, Rodolfo A. de; ARAÚJO, Carlos W. F. de. Políticas públicas no combate a evasão e abandono escolar na educação básica brasileira: uma revisão de literatura. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, v. 14, n. 53, p. 1010-1025, dez. 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2925/4611>. Acesso em: 03 jun. 2024.

SOUZA, Rozana Q. G.; ARÊAS, Heise C. A.; LIMA, Carlos M. V. O I Fórum do PROEJA no Instituto Federal Fluminense: um dispositivo provocador/colaborativo para a permanência e o êxito de estudantes. In: CARMO, Gerson T do. (org.). **Dos estudos da evasão para os da permanência e do êxito escolar**: um giro paradigmático. Campo dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018. p. 64-83.

SOUZA, Celestina M. P. de; PEREIRA, Jhonata M.; RANKE, Maria da Conceição de J. Reflexos da pandemia na evasão/abandono escolar: a democratização do acesso e permanência. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 5, e10844, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/10844/17977>. Acesso em: 03 jun. 2024.

SOUZA, Luiz Carlos de; SILVA, Jane S. da. Permanência de estudantes no ensino fundamental: evidências para a orientação de políticas de promoção de equidade. São Paulo: **D³e**, 2023. Disponível em: https://d3e.com.br/wp-content/uploads/sintese_2312_permanencia-estudantes-ensino-fundamental.pdf. Acesso em: 04 jun. 2024.